

LEITURA E ESCRITA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DE PANDEMIA

AIDANA SCARPARO VALENTE¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – aidanasas@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

A

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia do coronavírus, várias mudanças foram necessárias visando à preservação da vida humana, e, com a vida escolar, não foi diferente. O distanciamento foi uma providência salutar para evitar a propagação do vírus.

Este trabalho tem por objetivo realizar algumas considerações sobre o desenvolvimento das atividades no projeto de extensão intitulado “Leitura e Escrita: Compartilhando Experiências em Época de Pandemia”, no ano letivo de 2020. As atividades foram aplicadas de maneira remota para uma turma de nono ano, de uma escola pública do município de Pelotas.

A leitura e a escrita estão interligadas e presentes no nosso dia a dia, sendo de grande importância para nós, seres humanos, pois permitem a nossa inserção na sociedade de forma atuante, crítica e participativa.

Segundo a MARTINS (2007), “Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural.[...].”.

Portanto, a escola possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, pois é um importante local onde se produz e compartilha novos saberes e conhecimentos, possibilitando uma aprendizagem diversificada de acordo com as necessidades dos discentes

Neste processo de formação do aluno, o papel do professor é fundamental, pois conforme PASSARELLI (2012), “o professor é agente facilitador do ensino da escrita”. Segundo FREIRE (1974) “... o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em quem

para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas."

Neste aprendizado conjunto, o professor deve fazer uso de textos adequados para o desenvolvimento das atividades, principalmente aqueles próximos da realidade dos alunos. Eles fazem uso das tecnologias para a comunicação diária e, muitas vezes, utilizam os textos multimodais. Para ROJO (2015) "texto multimodal é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição." Portanto, o texto adquire novos formatos, a fim de adequar-se aos novos tempos, e o professor deve utilizar-se deste recurso para aproximar-se da realidade do aluno.

Para MARTINS (2006), "...a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, sejam um gesto, uma imagem, um acontecimento". A leitura é, portanto, uma construção "dialógica" da qual participam o autor do texto e o leitor, com base no conhecimento de mundo de cada um, visando à construção de um sentido mais amplo, em que o aluno se reconhece, se apropria do conhecimento e se desenvolve como leitor.

2. METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, utilizaremos a experiência vivida durante a implementação do Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA) – Iniciação e Extensão, da Universidade Federal de Pelotas, para atuação no projeto de produção da leitura e da escrita, que foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Ronna.

O objetivo é relatar as atividades propostas e a participação dos alunos no projeto, bem como as dificuldades encontradas com relação à implantação do projeto na escola. Para tanto, a pesquisa mais indicada para este trabalho é a qualitativa, pois, segundo MINAYO (1995) "responde a questões muito particulares", neste caso, aos questionamentos elencados acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi implantado na escola após o início da pandemia e do isolamento social recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e

autoridades do país, logo não foi possível um contato com os alunos de maneira presencial. Para estabelecer um vínculo com eles, a escola criou grupos de *whatsApp* de todas as disciplinas, incluindo um para a realização do projeto, assim os alunos teriam acesso ao conteúdo disponibilizado pelos professores durante o calendário alternativo proposto pela escola. No grupo específico do projeto, estavam cadastrados 21 alunos do 9º ano que se prontificaram a participar conosco desta troca de conhecimentos.

As atividades foram pensadas levando-se em consideração o período atual e buscando atrair a atenção do aluno de maneira imediata, evitando assim a distração e o abandono das atividades. Logo, o mais adequado foi utilizar o texto multimodal que traz a linguagem verbal escrita e outros recursos imagéticos e visuais como, por exemplo, charge, memes, quadrinhos e outros. Também optamos por utilizar textos curtos e descontraídos para otimizar o trabalho.

Uma das atividades propostas constitui em utilizar os memes, pois eles se encontram em evidência e são empregados todo o tempo seja para chamar a atenção, neste caso, para os cuidados que devemos ter para evitar o contágio pelo novo vírus, seja para ironizar uma atitude ou postura. Para tanto, selecionamos vários textos propondo aos alunos uma leitura dos mesmos e, por fim, uma reflexão sobre eles através da explicitação de um posicionamento.

Constatamos uma carência de suporte técnico para a participação dos alunos as aulas ministradas, impossibilitando o uso de outras metodologias de ensino, como, por exemplo, videoconferência para auxiliar nas dificuldades encontradas ou para incentivá-los a seguir no aprendizado à distância.

Outro fator a ser considerado é a insegurança que este tipo de ensino causa nos professores, pois o fato de não ter conhecimento se os objetivos propostos estão sendo alcançados gera um clima de apreensão e angústia que pode afetar inclusive o desenvolvimento das atividades. Também, por ser algo relativamente novo nas escolas públicas, nem todos os professores se sentem preparados para realizar as atividades a distância, ou por não possuírem equipamentos e internet de qualidade para a missão.

Por fim, percebemos que, para as escolas públicas, torna-se difícil fazer uso do ensino EAD, seja por problemas socioeconômicos ou pelas mudanças bruscas impostas, não sendo possível uma preparação prévia dos professores e alunos visando um ensino de melhor qualidade durante o período de pandemia.

4. CONCLUSÕES

A situação apresentada é singular, ocorreu de inopino e trouxe muitos desafios, tanto para os alunos quanto para os professores.

Uma maneira de atenuar esse problema é a união de todos em prol de uma educação de qualidade. O Estado assegurando o direito à educação de qualidade e igualitária; a escola como entidade responsável pela prestação de um serviço educacional de qualidade; o professor como uma ponte entre o aluno e o conhecimento; a família como primeira entidade incentivadora pela participação dos alunos nas aulas, mesmo que de forma remota; e a sociedade como um todo, pois a educação de qualidade é a forma mais eficaz de mudança em uma sociedade.

É relevante pensar no pós-pandemia, pois percebemos o quanto é tênue o elo entre alunos e escola; e a distância entre a educação pública e a particular. Para tanto, se faz necessário pensar em políticas públicas que comtemplam as necessidades básicas para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, como, por exemplo, requalificação das escolas públicas, investimento na formação continuada de professores, programas de aproximação dos pais ou responsáveis com a escola, implantação de tecnologias para o desenvolvimento de aulas/pesquisa nas redes sociais, dentre outras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19^a ed. Ed. Brasiliense. São Paulo, 2006. Coleção: Primeiros passos; 74.
- MINAYO, M. C. S. (organizadora) – Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade - Petrópolis: Vozes, 1995
- PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.
- ROJO, R. H. R. Escola conectada: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.